

N.º 2.

\*\*\*\*\*

**O CIDADÃO PHILANTROPO,**

ou

**JORNAL POLITICO, LITERARIO,  
E RECREATIVO.**

---

MAIO DE 1836.

---

*Os Senhores que pertenderem subscrever para este Jornal podem dirigir-se aos Redactores do mesmo, pelo correio de Braga, em carta franca de porte; na certeza de que a todo o tempo, que mandem a sua assignatura, lhe serão remettidos os N.ºs por inteiro, a contar do mez d'Abril, primeiro do anno do Jornal. Tambem se subscreve, e vendem N.ºs avulsos na mesma Cidade de Braga, em casa de Joaquim José de Lira, com loja de Livreiro, e Encadernador, rua do Souto, N.º 3.*

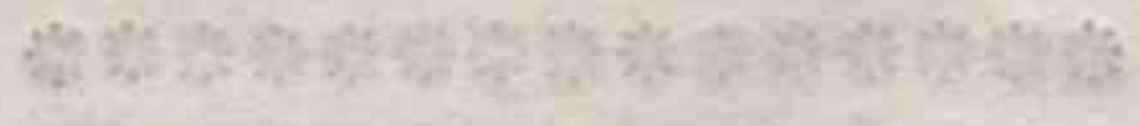
*Preço da assignatura por anno..... 2\$ 400 rs.  
Numeros avulsos..... \$ 240 rs.*

---

PORTO: 1836. — IMPRENSA DE COUTINHO,  
rua da Fabrica N. 35.



N.º 2



O JORNAL POLITICO, LITTERARIO, E RECREATIVO

JORNAL POLITICO, LITTERARIO, E RECREATIVO

MAYO DE 1832

Os Senhores que pertencem a este Jornal podem dirigir-se aos Redactores do mesmo, pelo correio de Lisboa, em carta franca de porte; ou carta de que a todo o tempo, que se acha a sua assignatura, ha-seo remittidas as 200 por annos a cargo de mes de Abril, termino do anno do Jornal. Tambem se vende a 200 annos no mes de Maio de 1832, em casa de J. J. de Sousa, N.º 2, loja de Lisboa, e findo o tempo, sem de Sousa, N.º 2.

Preço da assinatura por anno ..... 2400 rs.  
Numeros avulsos ..... 210 rs.

PUBLICO: 1832 — IMPRESSA DE COELHO,  
Rua da Faria N.º 22



# O CIDADÃO PHILANTROPO,

JORNAL POLITICO , LITERARIO , E RECREATIVO.

MAIO DE 1836.

---

Puisse de nos malheurs le souvenir affreux  
Exciter la pitié de nos derniers neveux,  
Arracher a leurs yeux des larmes salutaires,  
Et qu'ils n'imitent point les crimes de leurs peres.  
*Montj.*

---

## ARTIGO PRIMEIRO.

### *Politica.*

Quinze annos decorridos n'huma lucta d'opiniões, e de partidos, he periodo demasiado extenso em nossos Reinos para não haver de ser chorado com lagrimas de sangue pelo amigo sincero da felicidade de seus Concidadãos. Assás dilatado tem sido o prazo da dissensão, e da discordia! Possa em fim hum abraço fraternal ligar os corações de todos os Portuguezes! Possão em fim aquelles, que meneião hoje o léme do Estado, reconhecer os interesses verdadeiros da Patria, em que nascêrão, prestando ouvidos doceis ao grito da razão, e da verdade!

Soou a vez primeira a voz da Liberdade pelos angulos d'este Reino, e tão unanimes, e conformes se virão n'essa época as vontades Portuguezas, que mal podéra antolhar-se no futuro o quadro horrivel de desolação, e d'infortunio, a que devia conduzir-nos, em os annos posteriores, o empenho heroico da civilização, e do pro-



gresso. Portugal disse consigo — Sacudão-se os ferros que me pezão — e os ferros forão com effeito sacudidos, e nós houvéramos sido venturosos, se melhor houvessemos sabido exercer nossos direitos. Caminhando a passo e passo pela carreira do progresso talvez que menos sangue tivéssemos feito derramar, conseguindo ao mesmo tempo contra o prejuizo, e contra o erro, huma victoria mais heroica, ou, quando menos, mais suave. Nós dissemos á Nação, nós praclamámos em alta voz aos Portuguezes — vós sois livres — e os Portuguezes escutárão nosso brado. Quem ha, que ao grito de Independencia, e Liberdade, não sentisse brotar-lhe no peito a flor mimosa da esperanza? Quem ha, que á sombra da arvore copada da refórma não acatasse o pómo das delicias?... E era por ventura necessario regar-lhe o tronco com lagrimas, e sangue? Era por ventura necessario bazear sobre ruinas o Edificio augusto da Liberdade? Porque, tão ligeiro como hum sonho, se ha desvanecido dos olhos de muitos esse raio luminoso d'esperança? Porque havemos nós encontrado de frente, e em todas as épocas posteriores das tentativas liberaes, hum partido antagonista dos progressos, e desconhecido a vez primeira, que soou, pelos angulos do Reino, o grito liberal? Verdade afflictiva, que sublevará talvez contra o escriptor assás corajoso para declara-la, homens mais zelosos de gosarem o poder, do que de colherem as luzes, que ensinão a uzar d'elle: porém muito embora: o interesse nacional assim o exige; nós a revelaremos, e nós não receamos denunciar aos sectarios de todos os partidos que, durante quinze annos de oscillação vertiginosa, tem sido sempre esses partidos, tem sido as paixões desenfreadas, e interesses meramente pessoaes, quem tem dirigido a marcha dos governos nas diversas phazes decorridas.

Chocados huma vez, pelo partido liberal, os interesses mais directos de varias classes da Nação; combatidos de frente os prejuizos das outras, e posterga-



dos até em varios pontos os direitos sociaes, devia esperar-se que, em opposição ao espirito de Liberdade, e de refórma, se declarasse hum partido numeroso prompto a aproveitar occasiões de minar a ruina da Patria. Este partido appareceu com effeito, e nós temos sabido vence-lo muitas vezes ; porém nunca conquista-lo. Heróes exforçados sobre o campo da batalha, que havemos nós sido depois da victoria, se não frouxos escravos das paixões? Apenas reunidos durante o perigo, não nos peza hum momento depois de ver dilacerado o proprio seio do corpo legislativo per huma guerra encarnizada de opiniões, e de interesses. Dividida desde muito a massa da Nação em dous partidos, ou fosse por hum concurso inaudito de circumstancias, ou fosse pelo effeito dos erros dos primeiros reformistas, he certo que nos cumpria ter sinceramente procurado chamar á união, e á concordia os membros desvairados da Familia Portugueza, longe d'haver arremeçado sobre a arêna eleitoral, e sobre o pavimento do Salão d'Assembléa hum novo pômo de discordia. Assim na historia de Florença se vêem os Guelfos succeder aos Gibelinos; destruidos estes, dividir-se a Cidade em dous partidos; os Brancos, e os Negros; succederem-lhe os Rizi, e os Albizi; os Albizi vencedores subdividirem-se por seu turno, e assim por cumulo de subdivisões, e de discordias borbohar o sangue em rios pelas campinas mais ferteis do paiz. Taes são as lições amargas da historia, que infelizmente estão perdidas ou talvez mesmo ignoradas d'essa parte da Nação, que se diz instruida, e illustrada. Germen sobejo d'infortunio fôra já só de per si a divisão de dous partidos Liberal e Absolutista. Com moderação, e bom conselho nós poderamos desde muito haver chamado ao caminho da verdade huma parte consideravel do segundo. Subdivididos entre si os proprios membros d'este partido em méros sequazes do principio absoluto, e caprichosos Sectarios do Emigrado da Italia, não seria por certo nem anti-politico, nem difficil conciliar as



vontades dos primeiros, escutando de bom grado as suas queixas, consultando seus interesses, e melhorando-lhes a sorte de sobejo espesinhada. Próve-se-lhes hum dia com a experiencia, e com a prática que não são méros phantasmas de ventura as felicidades promettidas, nem simples theorias de equidade, e de justiça os principios propagados de civilisação, e Liberdade. Nós os veremos pressurosos secundar nossos esforços: escutaremos suas benções; e mais soberbos de os haver acariciado que vencido, nós aconselháramos então ao nobre orgulho Portuguez desprezar, com igual desdem, vozes imbecis dos prosélitos do crime, ou futeis ameaças d'inimigos estrangeiros. Tal he a vereda da razão, e da justiça: tal he a estrada da virtude.

Representantes da Nação! segui-lhe o trilho; e nós seremos livres, nós seremos venturosos. « Que vantagem, » dizia o Duque d'Otranto a Lord Welington, que van- » tagem poderá esperar-se d'entregar o Governo a hum » partido? O Tumulo bem depressa encerrará o seu » Governo: o mesmo terror o não poderá sustentar; » porque o terror se desvanece ao primeiro relampago » de segurança: outro partido entrará em seu lugar, » e prevalecerá. Aonde em tal caso encontraremos a » Nação? Nenhum interesse geral: os laços da existencia » social estão dissolvidos. (a) » Assim em todos os tempos, em todas as Nações, e em todos os Governos existe apenas hum meio unico, e simples de promover a prosperidade Nacional, e basear os alicerces do sistema dominante, — reprimir inexoravel com a espada da justiça os ultras de todos os partidos, abrir indistinctamente a carreira dos empregos ao talento, e á virtude; e respeitar para com todos a propriedade, e segurança.

Quanto aos satelites indoceis d'hum partido allucinado pela ignorancia, e phanatismo, que não conhece

---

(a) Carta do Duque d'Otranto a Lord Welington.



mais que hum Idolo para acolher suas offertas; nem deseja offerecer-lhe se não victimas de sangüe; o seu numero inda que avulte, porque abranja a classe dos imbecis, he com tudo a nossos olhos tão desprezivel, e tão fraco, que mais merece hum sorriso de compaixão, e de desprezo, do que o anathema terrivel do exterminio. Puní com tudo seus delictos, vós que dirigís as rédeas do Governo, se de futuro meditarem perturbar o socego da Nação; porém seja sempre á espada da justiça, e nunca ao punhal do assassino a quem haja de incumbir-se a tarefa dolorosa do castigo. Vigiai igualmente, e não menos cuidadosos, contra o espirito de revolução, e d'anarquia, que por vezes se ha manifestado nos diversos pontos d'este Reino. Os excessos de todos os partidos são semelhantes entre si: produzem sempre os mesmos crimes, e da punição, que lhes recebe, não releva nunca a egide de coripheo da Liberdade. Cidadãos do poder! Representantes do Povo Portuguez! entre a Liberdade, e a licença medeia apenas um curtissimo espaço: fazei com que elle não seja ultrapassado, ou nós denunciaremos vossos erros aos seculos futuros.



---

 ARTIGO SEGUNDO.
*Literatura.*

## A MODERNA ROMA, E SUAS VISINHANÇAS.

*Carta de Mr. F. A. de Chateaubriand a Mr. Fontanes.*

(Continuada do N.º ant. pag. 10.)

Muitas vezes os valles tem a figura d'huma estacada, d'hum Circo, e d'hum hipodromo; as fraldas dos montes estão cortadas na fórma de terraços, e parece que a poderosa mão Romana revolveo toda esta terra. Hum vapor particular, espalhado ao longe, engrossa os objectos, e faz desapparecer quantas asperezas as suas fórmas possam ter. As sombras nunca são nem grossas nem negras, e por maior obscuridade que tenham as grandes massas dos rochedos ou bosques sempre entre elles se vê raiar alguma luz. Hum colorido, singularmente harmonioso, liga a terra, o ceo, e as agoas: todas as superficies, por meio d'huma gradação insensível de côres, unem-se nas suas extremidades, e nunca se póde determinar o ponto, em que huma sombra acaba e outra começa. Vós, sem duvida, tendes mais d'huma vez admirado nas paisagens de Claudio Lorene essa luz que parece ideal, e mais bella que a da natureza; pois tal e qual é a luz de Roma.

Eu nunca me tenho fartado de ir á Villa Borghese para ver pôr-se o sol sobre os ciprestes do monte Marius, plantados por le Notre. Muitas vezes tenho ido pelo Tibre acima até á Ponte Mode, só para gozar d'esta grande scena ao pôr do sol. Os cumes das montanhas de la Sabine parecem ser então de lapis lazuli,



e de ouro palido, em quanto suas bases e flancos estão mergulhados em hum vapor de côr de violeta ou de purpura. Algumas vezes bellas nuvens, semelhantes a carros ligeiros, impellidas pelo vento da tarde com huma graça inimitavel, fazem lembrar a apparição dos habitantes do Olimpo n'esta terra mythologica; e outras vezes a antiga Roma parece ainda espalhar sobre o occidente toda a purpura dos seus Consules e dos seus Cesares, quando o Deos do dia entra a retirar-se. Mas esta rica decoração não desapparece tão depressa como em os nossos climas: quando se cuida que as ultimas côres morrerão, ellas de repente se tornão a avivar em outro ponto do horisonte; hum crepusculo se segue, por assim dizer, apoz outro, e a mágica do pôr do sol se prolonga. He verdade que a esta hora do descanço dos campos o ar já não resôa com as cantigas bucolicas; os pastores já estão recolhidos; *dulcia linqvimus arva*; porém ainda se encontrão as grandes victimas do *Clytumno*, bois brancos, ou manadas d'egoas meias selvagens, que sós descem até ao Tibre, e vem refrescar-se nas suas agoas. Se aqui estivesseis vos julgariéis transportado ao tempo dos velhos Sabinos, ou ao seculo do Arcadio Eyandro, quando o Tibre se chamava Albula, e quando o piedoso Enéas entrou nas suas agoas desconhecidas.

Devo com tudo confessar, que as prespectivas de Napoles são talvez mais brilhantes que as de Roma. Quando o sol inflamado, ou a lua, larga e vermelha, se elevão sobre o Vezuvio, como hum globo arremeçado pelo volcão, a bahia de Napoles com as suas margens cobertas de laranjeiras, as montanhas de Sorento, a Ilha de Caprea, a Costa de Pausilipe, Baias, Misena, Cumas, o Averno, os Campos Elysios, e toda essa terra Virgiliana apresentão hum espectaculo magico; mas nunca tem o grandioso da campanha Romana. Ao menos he certo que se tem prodigiosa affeição por este terreno famoso. Ha dous mil annos que Cicero estan-



do no bello clima da Asia, se considerava alli como desterrado, e então escrevia a seus amigos: *Urbem, mi Ruffi, cole et in ista luce vive.* Este atractivo, que excita a bella Ausonia, ainda hoje he o mesmo.

Citão-se muitos exemplos de viajantes que, vindo a Roma, só para passar alguns dias, ficarão n'ella toda a vida. Poussin só quiz morrer n'esta terra das bellas paisagens; e n'este mesmo momento, em que vos estou escrevendo, acabou de ter a felicidade de conhecer Mr. D'Agincourt, que vive aqui ha 25 annos, e que promette a França que tambem terá o seu Winckelman.

Todo o homem que unicamente se quizer occupar no estudo da antiguidade, e das bellas artes, ou que não tenha laços alguns que o prendão em outro paiz, deve vir morar em Roma. Aqui achará para sociedade huma terra que nutrirá suas reflexões, e que occupará seu coração, e terá passeios que sempre lhe dirão alguma cousa. As pedras que pizar lhe fallarão, e a poeira que o vento levantar diante de seus pés conterá sempre em si alguma grandeza humana. Se fôr infeliz, e se já tiver misturado as cinzas de quem amou com tantas cinzas illustres, com que prazer não passará do tumulo dos Scipiões ao tumulo d'hum amigo virtuoso, e do soberbo mausoléo de Cecilia Metella á modesta sepultura d'huma mulher desgraçada! Poderá mui bem persuadir-se que esses manes adorados se comprazem de voltejar em torno d'estes monumentos com a sombra de Cicero ainda chorando pela sua cara Tullia, ou com a sombra d'Agripina ainda occupada com a urna do Germanicos.

(Continuar-se-ha em o N.º seguinte.)



\*\*\*\*\*

ARTIGO TERCEIRO.

*Variedades.*

*Sentimento — mágoa.*

*Ultimos momentos de Maria Stuart.*

O modêlo da belleza, a victima do zelo, o encanto dos Principes da Europa, em fim, a Rainha d'Escocia, a desditosa Maria, que no momento de nascer se vio sentada sobre hum Throno, não recebe da herança de muitos Reis se não hum calix amargo de desventuras ! Entrada apenas na carreira da vida, quando já a Filha dos Stuarts tem de derramar, sobre o tumulo d'hum Esposo idolatrado, o pranto copioso da saudade. O vigor dos annos, a flor da mocidade, e o respeito maggestoso dos Docéis não desvia o cutello da morte de cima do leito nupcial do Joven Soberano da França ! O Herdeiro de Henrique 2.<sup>o</sup> primeiro Esposo da mais bella de todas as Rainhas, exhalá o suspiro da morte, quasi no momento, em que os canticos festivos d'hymeneu se fazião resoar pelas abobedas do Palacio ! Elle conduz comsigo á região silenciosa dos sepulchros as primicias da belleza ; porém as lagrimas do tumulo, semelhantes ás da arvore Sábia, raras vezes definhão a face que as enxuga. Maria ainda era bella, e o barbaro Danrlei, segundo Esposo afortunado se sou-



béra ser agradecido, fez velar junto do leito da desditosa Stuart todas as fúrias embravecidas do ciúme. O sangue de Riso, que burbulha pelas salas do Palacio, não se calla hum só momento: do mais recondito dos tumulos elle faz escutar o grito da vingança até aos extremos da Escocia: resoa a voz da innocencia pelos angulos do Imperio, e com as cinzas d'Edimburgo finalisão tragicamente os dias execraveis do perfido Henrique. (a)

A sensibilidade, e o amor atraçoárão ainda huma vez esta Princeza sem ventura. O astucioso Bothuel, que soube captivar-lhe o coração, e a mão d'Esposa, apontado como alvo do odio geral dos Escocezes, faz com que por elles a infeliz seja perseguida no proprio seio de seus Estados, e a filha de Jacques 5.<sup>o</sup> e Maria de Lorraine se vê obrigada a mendigar hum azylo hospitaleiro entre os braços d'huma rival astuciosa. Victima da desgraça, victima do zelo, e victima da Politica, Maria Stuart não encontra se não hum cadafalso nos Estados de Izabel! Firme, e tranquilla nos ultimos instantes da existencia, pede ao Conde de Kent ser acompanhada ao supplicio por todas as pessoas de sua comitiva; o barbaro recusa em consentir, e aquella Princeza sem ventura, quasi pisando o primeiro degrau do cadafalso, exclama ainda com o tom da Soberania — Eu sou Prima da vossa Rainha: sou do sangue Real d'Henrique, etc. sou Rainha de França por matrimonio: sou Rainha ungida da Escocia. — Prestes a marchar para o Patibulo Maria Stuart se despede d'hum Povo Regicida com aquella constancia verdadeiramente heroica que caracterisou os ultimos momentos d'esta Princeza: — Por mais d'huma vez, diz ella, tem os Inglezes manchado suas mãos no sangue de seus Reis; eu sou d'es-

---

(a) Henrique Danrlei, por zelos infundados, assassinou o velho Riso, musico do Palacio, em presença de Maria Stuart.



te mesmo sangue; não deve por conseguinte a minha morte, nem o comportamento d'este Povo excitar o espanto das Nações. — Verdade horrivel, que transmittida de seculo em seculo pela voz do infortunio assoalhará o opprobrio da Nação Britanica até aos ultimos angulos da Terra.

---

*Jocosidade — Riso.*

*A Precaução.*

Aconselhava Francisco 1.<sup>o</sup> a Mr. de Triboulet, gracioso da Côrte, o nada recear da parte de certo Cavalleiro Francez, que o havia ameaçado com a morte. — Socegai, lhe dizia o Monarcha, se algum fôr tão ousado, que se atreva a assassinar-vos eu o farei enforçar hum quarto d'hora depois. — Ah! Senhor! Exclamou Triboulet, se Vossa Magestade quizesse ter a precaução de o fazer enforçar hum quarto d'hora antes?.....

---

*A Distracção.*

O Barão de Montesquieu passeava hum dia no passeio de Marselha todo entregue ás suas meditações, quando veio aproximar-se d'elle hum dos importunos da Cidade, forcejando por fazer acreditar ao sábio Montesquieu certo acontecimento extraordinario, que acabava de acontecer n'aquella hora. O Barão, que mal prestava ouvidos ao seu novo collega de passeio, affectava



duvidar da veracidade do caso: o narrador de mais em mais se empenhava em ser acreditado até que ultimamente para cumulo de affirmativa lhe disse — Se isto não he verdade, Senhor, eu vos offereço a minha cabeça. — Acceito o presente, respondeu Montesquieu, as pequenas dádivas conservão a amizade.

---

*Testamento laconico.*

Mr. de Rabellais, natural de Chinon em Torraine deixou por sua morte, acontecida em Pariz no anno de 1553 o Testamento seguinte: — Não tenho nada; devo muito; deixo o resto aos pobres.

---

*O Duelo de Voiture.*

Vicente Voiture, Poeta singular do seculo 17, tendo offendido em plena sociedade a hum Cavalleiro da primeira nobreza de França, foi obrigado por este a metter mão á espada. Voiture a quem não agradava a idéa do combate, depois de haver medido d'alto a baixo o seu adversario, lhe disse com o ar da mais decidida convicção — Senhor! O partido he desigual: vós sois alto, eu sou baixo: vós sois bravo, eu sou fraco: vós quereis matar-me: está bem. — Desde já me dou por morto. — Esta reflexão promoveu a riso o effendido, e com ella o desarmou.



*Voltaire desafiado.*

As Satiras, e Diatribes, por todos bem conhecidas, que Mr. de Voltaire dirigio ao Cavalleiro Maupertuis na Côrte de Berlin, decidirão este ultimo a enviar-lhe hum Cartel de desafio. O sabio de Freney não se dignou de responder se não com outra nova Sátira: sua resposta he a seguinte. — « Eu farei carregar —  
 » cum pulvere pyrio — o meu melhor par de pistolas,  
 » tanto que para isso me julgue com força sufficiente,  
 » e multiplicando a massa pelo quadrado da ligeireza até  
 » que a acção, e nós sejamos reduzidos a zéro, terei  
 » o cuidado de vos metter no cerebro aquella quantidade de chumbo, de que me parece, que elle necessita. »

*M. F. Arocut de Voltaire.*

O Dictado do Sultão, que passamos a transcrever, servirá de dar a nossos leitores huma idéa tal ou qual da distancia immensa em que o mesmo Sultão se julga collocado a respeito dos outros Soberanos da Terra —  
 » Eu, que sou pelas graças infinitas do Grande, Justo, e Omnipotente Creador, e pela abundancia dos milagres do Chefe dos Prophetas, Imperador dos poderosos Imperadores; Refugio de Soberanos; Distri-



» buidor de Corôas aos Reis da Terra ; Servo das Sa-  
 » crosantas Cidades, Meka e Medina ; Governador da  
 » Cidade Santa de Jeruzalem ; Senhor da Europa, da  
 » Asia e da Africa, conquistadas com a nossa espada  
 » victoriosa, e nossa terrivel lança ; Senhor dos dous ma-  
 » res ; Senhor de Damas, Olfato do Paraizo, de Bag-  
 » dad, Séde dos Kalifas, das Fortalezas de Bellegrado,  
 » d'Agria, e d'huma multidão de Paizes, Ilhas, Estrei-  
 » tos, Povos, Gerações, e tantos Exercitos Victoriosos,  
 » que descansão á sombra de nossa Porta Sublime ;  
 » em fim, eu que sou a Sombra de Deos sobre a  
 » Terra, &c. »

---

INVESTIGAÇÕES HISTÓRICAS.

*Os Conscienciosos.*

Mathias Knutzen, natural de Oldensworth, seguiu  
 a carreira das Letras na Cidade de Conisberg. Achan-  
 do-se n'Allemanha em o anno de 1674 fez ahi publicar  
 pela imprensa huma Epistola Latina, e dous Dialogos  
 Alemães, em que se continhão os principios d'huma  
 Seita até esse tempo desconhecida. Sua maxima funda-  
 mental consistia em seguir a todos os respeitos os méros  
 dictames da consciencia, e da razão. Knutzen arvarou-  
 se em seu Chefe, e denominou a sua Seita — Seita  
 dos Conscienciosos — Ella não progredio na Europa ;  
 mas parece que o Allemão tinha bebido huma parte de  
 suas doutrinas na Seita dos Letrados da China, ou de  
 Siuto no Japão, aonde ellas são vulgares.



*Os Sans-culottes.*

Conta o Historiador Hespanhol Herrera, no Liv. 10.<sup>o</sup> da sua Historia das Indias, que os Tepéacos tem hum Idolo de fôrma humana sustentando na mão esquerda hum escudo, e na direita huma frecha. Este Deos he conhecido pelos Selvagens com o nome de — Camaltzeque — palavra que traduzida em Francez significa — Dieu sans-culottes — Deos sem calções. Durante a Revolução, hum escriptor Realista, notando que os oradores apologistas de Robspierre e os executores de suas vontades criminosas erão, pela maior parte, individuos da ultima escoria social, que não possuem mais do que alguns immundos trapos para encobrir sua nudez, julgou a proposito denomina-los — Sans-culottes — e a Robspierre — General dos sans-culottes — A palavra fez fortuna, e a denominação foi propagada.

*Os Jacobinos.*

O primeiro Convento de Frades Dominicicos, que se conheceu em França, teve o seu local em Pariz na rua denominada — Saint Jacques. — D'aqui veio o chamarem-se aquelles Frades Jacobinos — e esta denominação prevaleceu áquella de Dominicicos, que lhes provinha do Fundador da sua ordem..

Grande parte dos membros d'Assembléa Nacional de França, e muitos outros individuos, que n'ella não tomavão assento, principiando a concorrer em multidão para socios do club Breton, escolhêrão para local de



suas sessões o convento, que os Jacobinos tinham occupado, n'outro tempo, na rua — Saint Honore — Jacques Clemente, assassino de Henrique 3.<sup>o</sup> havia pertencido a esta casa, e o Presidente do Club Breton escolheu para seu gabinete a pequena cella do fanatico. Todas estas particularidades combinadas fizeram com que alguns Jornalistas, addidos ao velho Regimen, os denominassem — Jacobinos — e a denominação foi recebida geralmente sem que os membros do Club Breton se dessem por offendidos.

---

*Mania oculista.*

Franklin, Embaixador dos Estados-Unidos d'America junto á Côrte de França, em consequencia do seu estado de velhice, e de doença, carecia do soccorro dos oculos para ajudar huma vista já cançada. Franklin era sábio reconhecido, habil politico, e phisico profundo: julgou-se pois que, seria hum passo dado na carreira da reputação litteraria, imitar a este velho, fazendo, de commun com elle, uso d'hum signal de caducidade; e muitos dos bellos espiritos Parisienses porfiarão em qual seria mais assiduo no uso dos oculos. Calculou-se, além d'isso, que tambem seria d'huma habil politica não deixar adivinhar, pelos movimentos dos olhos, as impressões, que se recebem dos objectos exteriores, e isto foi razão para que huma grande parte dos empregados públicos da Revolução Franceza não consentissem mais em apparecer em público se não com os olhos vendados; persuadidos talvez de que se farião d'esta sorte acreditar por homens d'Estado.



---

ARTIGO QUARTO.

*Poesia.*

ODE.

*A' Guerra.*

---

Arma, Arma, tudo sôa, tudo guerra ;  
Guerra ô mar sôá, sôá guerra á Terra ;  
Dos Valles repulsando nos outeiros,  
Respondem --- guerra --- os echos derradeiros.

*Quevedo.*

---

1.<sup>a</sup>

Estalou de pavor, destemperada  
Rouqueja a minha lira:  
Sobre as cordas caindo desmaiada  
A santa expira:

Ao longe alborotada tumultua  
De Mavorte feroz a prole crua.

2.<sup>a</sup>

Eis se amontôão serros sobre serros  
D'horrisona armadura ;  
Comidos de ferrugem priscos ferros  
Tomão nova figura ;  
Surgem obuzes, bombas, e bombardas,  
Surgem lanças, espadas, espingardas.



3.<sup>a</sup>

Tinta de sangue a cauda desenrola  
Tremibundo cometa;  
Qual trovão, que abalando os ares rola,  
Fulminante carreta  
Carregada c'ò bronze vai rodando  
Serras, montes, e valles abalando.

4.<sup>a</sup>

Alveja dos cavallos quente espuma  
Em fofos vellos solta:  
Das ventas nuvem densa o ar afuma;  
E c'ò fumo d'envolta  
Sóbe d'espêssô pó crasso negrume,  
Que ergue a planta feroz ferindo lume.

5.<sup>a</sup>

Longévos Cedros, resinosos pinhos,  
Nos montes aprumados,  
Não occultão das aves tenros ninhos;  
A golpes de machados,  
Descendo a povoar salso elemento  
Em vez de rama soltão pano ao vento.

6.<sup>a</sup>

Apinha-se de naus impavesadas  
O bosque inextricabil:  
As entranhas de raiva revoltadas  
A morte inexorabil  
Enroscando a cerviz em ferrea bala,  
Quanto alcança derruba, rompe, e abala.



7.<sup>a</sup>

Estremece Neptuno ao rouco estrondo  
Dos bellicos ensaios;  
E as mãos convulsas nos ouvidos pondo,  
Em frigidos desmaios  
No mais fundo do abismo cabe tremendo,  
E lá mesmo rebomba o echo horrendo!

8.<sup>a</sup>

Que vejo, ó Ceos! que maravilha estranha!...  
Nos eixos abalada  
Balança horrendamente esta montanha!...  
Já se abre espedaçada!...  
Já rebenta o vulcão, e d'entre o fogo  
Oh que espantoso monstro aborta logo!...

9.<sup>a</sup>

Os olhos requeimados, e torcidos,  
Tetricos lhe fuzilão;  
Verdes dragões na cóma entretecidos  
Arquejando sibilão;  
Os hirtos braços hum canhão abragem;  
E os rijos dentes amarellos rangem.

10.<sup>a</sup>

Onde quer que revolve a ingente maça  
Chovem montões d'estragos;  
Arruina, destroça, despedaça;  
Fervendo surgem lagos;  
E depois d'imprimir damnosa planta  
As cinzas envenena, que levanta.



11.<sup>a</sup>

O' guerra! ó monstro horrendo! que máu fado  
A Lysia te dirige?  
Volve o passo atraz, volve apressado,  
Aquelle embora afflige,  
Que folga de vestir lustrosa malha,  
Que se nutre de sangue, e sangue espalha.

12.<sup>a</sup>

Vôa longe de nós, não, não persigas  
A quem te não persegue;  
Senão a defender-nos nos obrigas,  
E á sua sorte entregue  
Deixa Lysia dormir a solto somno  
Vendo a Pátria segura, e vendo o Throno.

13.<sup>a</sup>

Em thálamo de paz deixa mimosa,  
Entre festões de flores,  
Enleuada c'o esposo a cara esposa  
Gozar doces amores;  
Pois que o tempo he veloz, e he curta a vida  
Não interrompas a amorosa lida.

14.<sup>a</sup>

Não áte as mãos na testa, murmurando  
Do damnoso tumulto,  
Da paz amigo, o velho venerando,  
Banhado em pranto o vulto;  
Dos pobres lares o pastor não sáia,  
Nem clame pelo filho a mãe na praia.



15.<sup>a</sup>

Mas se he força atalhar teus cegos passos,  
O' Lysia, que faremos?..  
Sangrentem-se, golpeando, os limpos aços;  
A's armas entreguemos  
Do futuro socego a doce esp'rança:  
Só pugnando a perdida paz se alcança.

16.<sup>a</sup>

Das urnas se antolha que já se erguem  
Albuquerque, e Castros,  
Que, bem que tantos annos já posterguem  
Sem ver a luz dos astros,  
Não perdêrão dos seus inda a memoria,  
Bem como não perdêrão inda a gloria.

17.<sup>a</sup>

A meus olhos o heroe brandindo a lança  
Na, da Patria, defesa,  
Ao monstro aterrador feroz se avança;  
E sem que o rompa ou vença,  
Por mais que inexpugnabil lhe resiste  
Da gloriosa empreza não desiste.

18.<sup>a</sup>

O' exemplo immortal: nós te seguimos;  
Sim, aos povos mostremos,  
Na guerra, os claros troncos d'onde vimos;  
Fortuna, e valor temos:  
Se, astros de guerra, os Castros nos Ceos mórão,  
Nós Lusos somos, bem como elles forão.

*Por J. Evangelista.*